

Mais um índio bororó morre com suspeita de suicídio

CAMPO GRANDE - O índio adolescente Eli Gonçalves Ormedo, 14, foi encontrado morto quinta-feira na aldeia Bororó, na área indígena Dourados (MS), com indícios de suicídio por enforcamento. Em 15 dias, foi a terceira morte de índio da aldeia, onde vivem guaranis e caiuás, nas mesmas circunstâncias. Uma quarta morte, da índia Ramona Duarte, 55, cujo corpo foi encontrado no último dia 2 boiando nas águas de um córrego dentro da reserva, também está sendo apurada pela Polícia Civil.

O Instituto Médico Legal de Dourados iniciou o exame necroscópico no corpo de Ormedo para confirmar a causa da morte. O corpo foi achado pendurado pelo pescoço num galho de árvore, por uma corda de náilon. A morte do índio Lindomar Cavalheiro, 17, achado enforcado com uma camisa no dia 9, deve ser confirmada como suicídio. A informação é do delegado Roberto Queiroz, que investiga as mortes.

A assessoria de imprensa da Funai (Fundação Nacional do Índio) em Campo Grande anunciou que amanhã chegam a Dourados funcionários do órgão em Brasília com a tarefa de instalar o núcleo de apoio às comunidades indígenas na região. A terra indígena de Dourados, com 3.475 hectares, tem cerca de 8.900 índios. Num estudo divulgado no final de 97, o Cimi (Conselho Indigenista Missionário) apontou como principais causas dos suicídios a falta de terras para a produção agrícola e a "falta de perspectiva de vida". Estudo da antropóloga da Funai Maria Aparecida Pereira aponta que os suicídios são "uma rebelião cultural silenciosa". Foram 244 casos entre os guaranis e caiuás entre 86 e outubro de 97. Cerca de 30% das terras dos índios estão arrendadas para agricultores da região, segundo estimativa do Cimi. (AF)